

Relator não vai pressionar amigo

MAGALHÃES OMITIRÁ O QUE SABE SOBRE BENS DE FIÚZA

O relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), encarregado de interrogar hoje o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), não utilizará contra o colega e correligionário as informações de que dispõe sobre seu patrimônio — principal alvo das investigações. A afirmação foi feita por Magalhães em telefonema dado da Câmara anteontem à tarde e reconstituído pelo JT. Magalhães disse a um amigo que dará a Fiúza a "chance de se defender".

Magalhães se informou sobre a vida financeira de Fiúza sobretudo no período de 1986 a 90, quando o ex-governador de Pernambuco estava sem mandato político e trabalhava como advogado. Nessa época, Magalhães prestou assessoria em negócios à família Fiúza. "Ele me consultou, que eu me lembre, sobre dois assuntos", confirmou o relator. "Examinei contratos sobre a formação de uma holding, que não chegou a ser concretizada, e sobre a compra de uma usina de açúcar em Alagoas". Segundo Magalhães, Fiúza nunca chegou a ser cliente formal de seu escritório de advocacia.

No telefonema de segunda-feira, Magalhães afirmou que

não iria cobrar de Fiúza as omissões de bens constatadas nas últimas cinco declarações de renda do deputado, em poder da CPI. Apesar de considerar essencial a avaliação da "curva patrimonial" dos acusados no escândalo do Orçamento, o relator alegou que não seria "ético" usar as informações sobre o patrimônio de Fiúza. "Isso me foi transmitido em várias conversas pessoais", justificou-se no telefonema. "Vou deixar a subcomissão de assuntos fiscais e patrimoniais trabalhar livremente, mas não vou usar confidências para ficar cobrando do Fiúza que está faltando isso ou aquilo na sua declaração de bens".

Magalhães revelou ainda estar vivendo um "drama pessoal" e "pagando um preço emocional muito alto" para ocupar a relatoria-geral da CPI. Ele gostaria de ver Fiúza longe das denúncias. Ao mesmo tempo, não pode dar margem para ser acusado de estar agindo sem isenção na CPI. "Não vou fazer perguntas brandas, porque poderiam me acusar de não estar honrando o meu mandato de deputado, mas vou dar ao Fiúza chance de se defender", disse.

**Guilherme Evelin/AE
e Mara Bergamaschi/AE**